

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E A ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA DA ESCOLA

Williane de Fátima Vieira Batista (PQ)¹; Antonio Gilson Mendes de Souza (IC)^{2*}; Franklin Bruno da Silva Barros (IC)²; Pedro Basílio Sobrinho Neto (IC)²; Fabricia Mendes de Souza (IC)²

¹ Instituto Federal do Maranhão (IFMA) - Câmpus Bacabal, Departamento de Educação Superior de Tecnologia;

² Acadêmicos do curso de Licenciatura em Química (IFMA) – Câmpus Bacabal

* *mendes.antonioq@gmail.com*

RESUMO

Este artigo é decorrente do projeto de extensão realizado no Instituto Federal do Maranhão, campus Bacabal – MA, com o objetivo de trabalhar os aspectos envolvidos na construção do Projeto Político Pedagógico das escolas da rede pública municipal da cidade de Bacabal-MA. Nesta perspectiva, o projeto teve como objetivo geral buscar interação sistematizada do IFMA com a comunidade por meio da participação dos servidores e estudantes nas ações integradas com as escolas do Ensino Fundamental de Bacabal, além de contribuir para o desenvolvimento da comunidade escolar, constituindo um vínculo que estabeleça troca de saberes, conhecimentos e experiências

entre os bolsistas e os profissionais da educação municipais participantes sobre a elaboração, implementação e revisão do P.P.P. A metodologia aplicada buscou discutir estratégias de organização e distribuição dos saberes sistematizado no espaço escolar, a ser transmitida a toda comunidade, além de planejar e realizar atividades, que favoreçam espaços de discussões e reflexões coletivas, para que a (re)construção do P.P.P seja um processo acessível, transparente e participativo. O referencial teórico sustenta-se em autores como Veiga (1995) e Libâneo (2011), que discutem o projeto político pedagógico, provocando reflexões no espaço escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto Político Pedagógico; Organização Escolar; Gestão Democrática.

1. INTRODUÇÃO

O chamado Projeto Político Pedagógico (P.P.P) é um documento legalmente exigido [1] que agrupa as ideias, os pilares, o direcionamento curricular, político e social de uma instituição de ensino, sendo por esse motivo, considerado como um dos principais aspectos da organização didático-pedagógica de uma escola [3], sendo imprescindível a sua existência e implementação.

O P.P.P é um projeto que deve ser construído coletivamente de forma que toda a comunidade escolar esteja envolvida. Porém um dos principais desafios da escola atualmente é o alcance dessa coletividade na construção do seu P.P.P, uma vez que, essa responsabilidade termina recaindo exclusivamente sobre a coordenação pedagógica. Outro desafio é a sua implementação, ou seja, que a comunidade escolar tenha conhecimento de sua existência e saiba manipulá-lo.

Aspectos como gestão escolar democrática, igualdade, qualidade, liberdade e valorização do magistério, são elementos indispensáveis que devem nortear a elaboração do P.P.P [3] de maneira a resgatar o sentido humano, científico e libertador do planejamento, para que não se torne apenas mais um aspecto burocrático que a escola precisa cumprir.

De maneira geral, o P.P.P, representa uma forma de toda a comunidade escolar tornar-se co-responsável pelo bom desenvolvimento do aluno e sua participação na comunidade de forma crítica. O P.P.P deve estar em constante avaliação durante todas as suas etapas, para garantir a dinamização da vida escolar em todos os seus níveis [2].

2. METODOLOGIA

A metodologia desenvolvida durante o projeto deu-se por meio de questionários aplicados aos profissionais da educação escritos no projeto, palestras e realização de uma oficina com a distribuição de cartilha explicativa elaborada pelos alunos bolsistas sobre o assunto em questão. As etapas detalhadas do projeto foram desenvolvidas do seguinte modo:

Etapa 01: A temática escolhida exigiu dos alunos bolsistas uma revisão bibliográfica que incluiu a retomada de literatura específica, bem como das fontes secundárias possibilitando uma melhor compreensão a cerca do tema.

Etapa 02: Aplicação de questionário com os profissionais da educação para verificar como está a organização didática da escola em relação ao P.P.P.

Etapa 03: Realização de reunião para apresentação dos resultados da investigação aos profissionais da educação inscritos no projeto para ser discutidos os principais entraves desta organização didática da escola, de modo particular o P.P.P.

Etapa 04: Elaboração de cartilha explicativa com perguntas e respostas das principais dúvidas elencadas durante a reunião a cerca do tema proposto.

Etapa 05: Realização de uma oficina com estudo da cartilha, e outros materiais que possam servir de reflexão coletiva para a (re)construção do P.P.P.

Assim, todas estas etapas nos propiciaram reflexões e discussões sobre a construção e implementação do Projeto Político Pedagógico nas escolas participantes do projeto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os vinte e um profissionais da educação participantes do projeto foram questionados quanto à situação do Projeto Político Pedagógico de suas escolas, assim como os princípios que devem nortear a abordagem e construção do P.P.P e sobre quais os principais problemas enfrentados.

O resultado dos questionários aplicados revelou que as escolas por eles representadas possuem o seu Projeto Político Pedagógico, porém quando analisada a atual situação desses projetos percebeu-se que estes estão ainda em etapa de construção ou encontram-se arquivados e completamente desatualizados.

A principal causa apresentada para justificar a situação dos projetos referiu-se ao desinteresse da comunidade em envolver-se no processo de construção do P.P.P o que reflete na falta de conhecimento sobre o projeto e como utilizá-lo, sendo esse um dos principais desafios a serem superados.

Segundo os coordenadores, os três elementos mais importantes, considerados essenciais e indispensáveis para que o P.P.P seja construído são a gestão democrática, valorização do magistério e a participação da comunidade. A Figura 1 esquematiza que essa relação acontece de maneira onde o P.P.P encontra-se diretamente relacionado com esses ideais, sendo impossível de ser construído sem a presença desses aspectos.

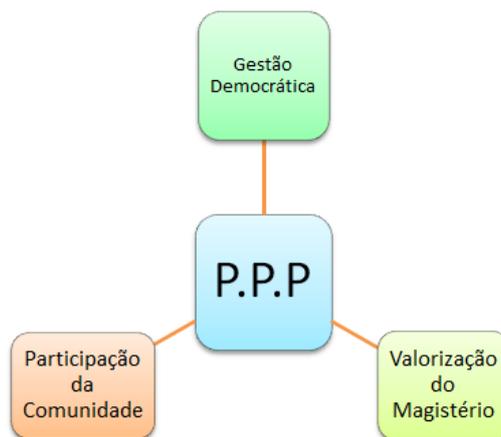


Figura 1 – Relação do P.P.P com os ideais citados pelos coordenadores

A realização da oficina, para o estudo da cartilha elaborada, representou um momento de grande relevância promovendo a interação e debate sobre o tema. O conteúdo da cartilha foi elaborado de maneira a apresentar alternativas para as principais dúvidas envolvidas no trabalho de construção do P.P.P, além disso, foram apresentados e debatidos os principais parâmetros relacionados a estruturação do Projeto Político Pedagógico.

O evidente interesse dos coordenadores pedagógicos em participar do projeto demonstrou que são muitas as dificuldades enfrentadas quanto à tarefa de coordenar a elaboração de um documento em que cada segmento (gestor, professor, aluno, e comunidade externa) possui a sua função estabelecida, porém, pouco conhecida. Isso também revela a necessidade da realização de ações do gênero que tenham como objetivo a capacitação desses profissionais.

A sensibilização da comunidade escolar precisa ser realizada de modo a evidenciar a importância da participação de todos, tendo em vista o fato de ser impossível que a coordenação pedagógica sozinha consiga montar o P.P.P de forma a abranger plenamente as especificidades de cada segmento da comunidade.

Num processo em que todos participam e são considerados agentes igualmente responsáveis, são reafirmados os princípios de autonomia pedagógica, administrativa e financeira da escola [1], que terá maiores condições de adequar-se a realidade da sua clientela.

Segundo Veiga (1995) a gestão democrática na escola torna-se o alicerce para a possibilidade de participação comum. Pois num cenário onde o desinteresse é tão evidente, o gestor não pode fechar as portas para a coletividade.

O sentimento de desvalorização do trabalho docente deve ser superado pelo desejo de transformação da realidade educacional, onde o professor torna-se parceiro indispensável na elaboração do P.P.P, pois é o detentor de informações únicas do contexto escolar. O trabalho

docente também possibilita que a utilização do P.P.P dentro da escola seja mais notória e dinamizada, pois o professor trabalha diretamente com o cotidiano escolar e é capaz de promover ações que mobilize os alunos em torno de um objetivo.

Com base nessa perspectiva as discussões revelaram que existe a necessidade de romper com a ideia de que a escola deve adequar-se a um P.P.P elaborado pelos órgãos reguladores do ensino que acabam não retratando a realidade e o contexto que está inserida. Sendo que esse rompimento acontece quando a escola torna-se capaz de assumir sua autonomia e conhecer suas próprias metas e características.

Diante da crescente necessidade de capacitação, os estudos sobre o Projeto Político Pedagógico irão continuar de forma constante, uma vez que, os próprios coordenadores criaram um grupo de debate, que através de reuniões periódicas, buscarão leituras e outras fontes de estudo aprofundadas sobre o P.P.P, sua construção e implementação.

4. CONCLUSÃO

A existência do Projeto Político Pedagógico dentro da escola é um fator imprescindível para a organização escolar. Contudo é perceptível a necessidade de que seja intensificado os debates e discussões sobre o P.P.P, além da conscientização da comunidade sobre seu papel, bem como a capacitação dos profissionais da educação sobre como elaborar um P.P.P que funcione e que afirme o papel e autonomia da escola.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. LDB nacional [recurso eletrônico]: **Lei de diretrizes e bases da educação nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. 11. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015.
2. LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
3. VEIGA, I. P. A. **Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção possível**. São Paulo: Papirus, 1995.